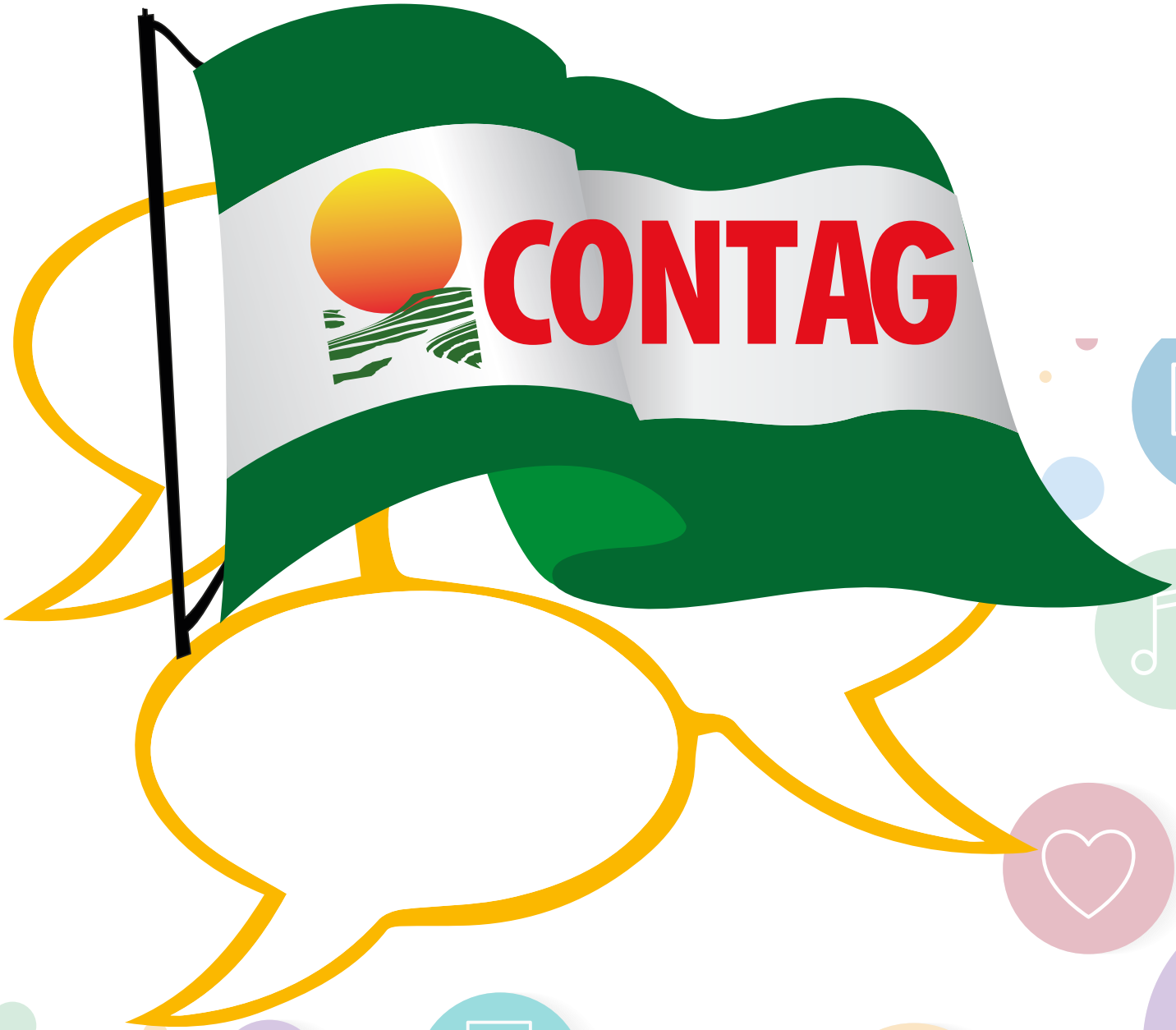
# POLÍTICA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DA CONTAG

Novembro/2020



“A comunicação sindical é uma arma poderosa na disputa da hegemonia midiática da comunicação. É uma batalha pela conquista de mentes e corações de homens e mulheres, porque falamos para MILHÕES. Não escrevemos para a gente, escrevemos para outras pessoas.”

(Santiago, Claudia e Giannotti, Vito – Comunicação Sindical: a arte de falar para milhões)

“A verdadeira comunicação não está dada por um emissor que fala e um receptor que escuta, senão por dois ou mais seres ou comunidades humanas que trocam e compartilham experiências, conhecimentos, sentimentos, ainda que seja à distância, através de meios artificiais. Através desse processo de troca os seres humanos estabelecem relações entre si e passam da existência individual isolada à existência social comunitária.”

(Mario Kaplún em Uma pedagogia da comunicação)

# ÍNDICE


APRESENTAÇÃO ..... 4
INTRODUÇÃO ..... 4
Resgate Histórico da Comunicação da CONTAG ..... 4
Contexto Político ..... 6

POLÍTICA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DA CONTAG ..... 8
1.1 Definição ..... 8
1.2 Princípios e Valores ..... 9
1.3 Caráter ..... 9
1.4 Público-Alvo da Comunicação ..... 9
1.5. Diretrizes ..... 9
1.6 Objetivos ..... 10
1.6.1 Objetivo Geral ..... 10
1.6.2 Objetivos Específicos ..... 10
1.7 Estratégias ..... 11
1.7.1 Formação de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR ..... 11
1.7.2 Formação da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR ..... 12
1.7.3 Parcerias com Organizações e Fóruns de Comunicação Nacionais e Internacionais ..... 12
1.7.4 Fortalecimento dos Meios de Comunicação da CONTAG ..... 13
1.7.5 Sustentabilidade Político-Financeira da Comunicação ..... 13
1.8 Gestão da Política Nacional de Comunicação da CONTAG ..... 14
1.8.1 Instâncias Deliberativas ..... 14
1.8.2 Instâncias Consultivas ..... 14
1.8.3 Atribuição da Diretoria Executiva da CONTAG ..... 14
1.8.4 Atribuição do Comitê Gestor de Comunicação ..... 14
1.8.5 Atribuição do Coletivo Nacional de Comunicação ..... 15
1.8.6 Atribuição da Presidência da CONTAG (responsável estatutariamente pela Assessoria de Comunicação) ..... 15
1.8.7 Atribuição da Assessoria e dos(as) Assistentes da Comunicação ..... 15
1.8.8 Atribuição da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR ..... 15
1.9. Fortalecimento da Comunicação Institucional ..... 16
1.10 Plano de Comunicação ..... 16
2. ANEXOS ..... 17
2.1 Apresentação do Diagnóstico ..... 17
2.2 Diagnóstico da Comunicação das Federações ..... 17
2.3 Diagnóstico da Comunicação dos Sindicatos ..... 17

# APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Comunicação da CONTAG é atualizada a partir da necessidade da CONTAG de fortalecer sua imagem como instituição política de representação e de representatividade dos agricultores e das agricultoras familiares perante as autoridades de Governo e com a sociedade, e de aprimorar e ampliar o fluxo da comunicação com lideranças de base, dirigentes dos sindicatos e das federações para estabelecer ações estratégicas de comunicação que cheguem e dialoguem, efetivamente, com os interesses e necessidades dos sujeitos (homens e mulheres) que formam a agricultura familiar. Para tais objetivos, a Comunicação da CONTAG visa ampliar e fortalecer parcerias com organizações e fóruns de comunicação nacionais e internacionais, e assim implementar novos instrumentos e mecanismos a fim de potencializar suas ações de comunicação interna e externa.

Tal necessidade foi demonstrada ao longo dos Congressos Nacionais de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CNTTR) e nos espaços internos de proposição e deliberação da CONTAG, se expressando nas discussões em torno do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). Foram nesses ambientes que a Comunicação foi referenciada como um dos eixos prioritários do projeto político da atual Gestão da CONTAG (2017-2021) para chegar à base e auxiliar o movimento sindical com informações oportunas, contribuindo na denúncia, na formação política, na conquista de direitos, no empoderamento da categoria e na sustentabilidade político-financeira do Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG).

Esperamos que esta atualização fortaleça a Comunicação da CONTAG, reafirmando o seu caráter popular, de unidade, engajamento, mobilização, articulação e conscientização e, ao mesmo tempo, renovando o seu dinamismo de reação frente à atual conjuntura e aos desafios postos para a organização.

Contamos com todos e todas!

Fazer Comunicação Sindical e Popular é um ato político e revolucionário!

Diretoria da CONTAG

# INTRODUÇÃO

A Comunicação na CONTAG vem sendo constituída por diferentes processos e atores desde a sua origem, contribuindo para a reflexão sobre a realidade e atuando em distintos contextos sociais, políticos e econômicos. Ao longo dos anos, muitas têm sido as mudanças no que se refere à comunicação, nas formas que esta se responsabiliza, nas estratégias que são utilizadas, na importância que ela assume em cada um desses contextos. Nesse sentido, em seguida será abordado o contexto em que se colocou a necessidade de atualização da atual Política Nacional de Comunicação da CONTAG, antes, porém, será feito um resgate histórico da comunicação na Confederação para situá-la no tempo.

## Resgate Histórico da Comunicação da CONTAG

Desde a origem da CONTAG, a Comunicação sempre foi vista como uma área estratégica na ação político-sindical. Em 1969 foi criado o periódico "O Trabalhador Rural", que foi, por décadas, um dos principais instrumentos de motivação, mobilização e sedimentação de uma política sindical nacional, ganhando, inclusive, em 1991, menção honrosa do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Décadas depois, esse periódico passou a ser chamado de Jornal da CONTAG. A CONTAG também sempre investiu em processos formativos em Comunicação voltados para suas lideranças.

Em 1993, foi criado o programa de rádio "A Voz da CONTAG" em parceria com a Oboré. Sendo considerada a mais duradoura experiência de rádio no movimento sindical brasileiro e uma das mais importantes nesse meio. O programa ganhou o Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos e o Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo. Todo esse percurso consolidou a área de Comunicação e apontou para a criação de uma Política Nacional de Comunicação da CONTAG.

Desde a primeira edição da Política Nacional de Comunicação da CONTAG, aprovada na década de 90 (Gestão 1995-1998), a mesma vem sendo atualizada, resultando na aprovação da sua segunda edição, no início dos anos 2000 (Gestão 2001-2005), e da terceira, em 2012 (Gestão 2009-2013). Em 2013, no 11º Congresso da CONTAG, o Plano de Lutas aprovado pelos delegados e delegadas de todo o País afirmou a importância da Comunicação para o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). Tamanha importância se expressou no 12º CNTTR, em 2017, quando o tema da Comunicação, pela primeira vez na história da Confederação, foi debatido nos grupos de trabalho com exclusividade, sendo apontada ali e no Plano de Lutas a urgência de atualização da Política Nacional de Comunicação da CONTAG e a criação e implementação de uma Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares, com foco em uma comunicação do(a), com e para o trabalhador rural agricultor e agricultora familiar.

Os últimos Congressos da CONTAG deliberaram e outros espaços de diálogo apontaram a realização de ações político-sindicais externas, como a intensificação da luta pelo acesso à internet de qualidade no meio rural; pela democratização da comunicação como forma de evitar o monopólio nas concessões públicas de TV, rádio, telefonia e internet, assim como pela garantia da qualidade na oferta desses serviços à toda população; e pelas outorgas de rádios e TVs comunitárias e a luta pelo combate à desinformação (*fake news*) e ao discurso do ódio. Nesse sentido, a CONTAG filiou-se em 2013 ao Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC); em 2017, passou a compor o Conselho Deliberativo do FNDC e, em outubro de 2020, foi eleita para a Coordenação Executiva do Fórum. Além disso, a CONTAG também integra o Conselho Consultivo do Centro de Estudos da Mídia Alternativa "Barão de Itararé" desde 2018. E, mais recentemente, em 2020, passou a integrar a Coalizão de Direitos na Rede.

Quanto às ações internas, estes espaços deliberativos priorizaram a necessidade de atualizar a Política Nacional de Comunicação da CONTAG, considerando o diálogo com a base, na comunicação popular em rede e na utilização de rádios e TVs comunitárias, de redes sociais e programas de televisão. Orientada por essa Política, a comunicação se destaca por ser um instrumento popular de transformação e de valorização e divulgação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) do MSTTR e dos modos de vida e produção dos povos do campo, da floresta e das águas, dando publicidade às lutas e conquistas do movimento. A Comunicação também foi definida como um dos pilares do Plano Sustentar e, junto com a Gestão e a Formação, é estratégica na garantia da sustentabilidade político-financeira do Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG).

Portanto, esta proposta de atualização da Política Nacional de Comunicação da CONTAG foi construída a partir de um amplo processo de escuta e de diálogo com a base, iniciado no 12º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CNTTR), realizado em março de 2017. A continuidade desse processo se deu em diferentes momentos e em espaços variados como: o Curso Nacional de Educação Popular em Tecnologias da Informação e Comunicação, que aconteceu em maio de 2018; os cinco Encontros Regionais, realizados no período de junho de 2018 a fevereiro de 2019; os diálogos internos na CONTAG, com a Diretoria e Assessoria, e com os(as) profissionais que colaboraram com palestras e oficinas em todos esses espaços. As parcerias estabelecidas também ajudaram nessa

construção, destacando-se: a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), o Coletivo Intervozes, o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), o Centro de Estudos da Mídia Alternativa "Barão de Itararé", a Repórter Brasil, a Mídia Ninja, a Idade Mídia Educomunicação, o Greenpeace Brasil e alguns professores e professoras universitários(as). Como resultado dessa dinâmica foram realizados Encontros e Oficinas Estaduais de Comunicação e, no decorrer desse caminhar, foi criada a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR, que tem um local estratégico na proposta que será apresentada.

Contribuiu ainda para a elaboração desta proposta o saber acumulado através das discussões envolvendo o Plano de Lutas da 5ª Plenária Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (PNTTR), as Oficinas de Base, os encontros de atualização do PADRSS, a pauta interna da Marcha das Margaridas 2019, o Documento do 1º Festival da Juventude Rural Conectada e o plano de ação contendo estratégias para a Sustentabilidade Político-Financeira do MSTTR.

Este caminho foi necessário diante das mudanças na conjuntura social, política e econômica e das novas formas de comunicação de nosso País, como veremos a seguir.

## Contexto Político

Toda política é datada, ou seja, está em sintonia com um tempo histórico. Se as circunstâncias se alteram, é fundamental que se modifiquem também as diretrizes, as estratégias e as ações. Por isso, é importante situar o contexto em que se insere toda a discussão e debate que dá consistência à proposta apresentada.

Nos últimos dez anos, o crescimento de candidatos(as) de extrema-direita e, inclusive, fascistas marcou e transformou o cenário político em diversos países, entre eles, o Brasil. Nesse cenário, narrativas únicas, muitas delas baseadas em notícias falsas (fake news), se estabelecem como verdades, vozes são silenciadas ou ignoradas, os interesses de classe são impedidos de se manifestar na esfera pública. A comunicação popular, nesse contexto, ganha um lugar de destaque no debate sobre a construção de uma sociedade democrática que compreenda o direito à comunicação como dimensão dos direitos humanos, que permita a liberdade de expressão de múltiplas vozes, assim como de múltiplas leituras da realidade.

Toda sociedade se constrói no espaço da comunicação e, nesse espaço, o poder se constrói e atua sobre o corpo social. A elite, para manter o seu poder, sempre se privilegiou com a utilização dos meios de comunicação e o controle do Estado para legitimar o processo de dominação e marginalização de setores da sociedade ao longo da história. A mídia tradicional brasileira se estabeleceu a partir de elites da comunicação controladas por famílias. Esse domínio de poucas famílias sobre os meios de comunicação no Brasil é histórico. O alto índice de concentração midiática faz com que a diversidade de ideias e opiniões seja pequena, o que reforça o poder de poucos grupos disseminarem suas visões de mundo, se estabelecendo aí uma disputa ideológica, alimentada por verbas governamentais.

Não à toa tem sido decisivo o papel da mídia hegemônica na crise política brasileira. Foi inegável a participação dos meios de comunicação na definição do cenário que levou ao afastamento da presidenta Dilma Rousseff. Da mesma forma, seu papel foi crucial na eleição de Jair Bolsonaro. Os meios de comunicação ajudaram a construir o "mito".

A atualização anterior da Política Nacional de Comunicação da CONTAG, em 2012, foi feita em um cenário completamente diferente do atual. Naquele momento, após dois mandatos do presidente Lula e no primeiro mandato de Dilma Rousseff, o país avançava em suas políticas públicas, na ampliação de direitos e na participação social.

Desde 2016, os discursos reiterados em torno da defesa das reformas e apoio a outras propostas de retirada de direitos e de privatização, evidenciou o posicionamento da grande mídia em atender os interesses da elite e a sua aliança com grupos políticos detentores do poder econômico. A política macroeconômica, a privatização de empresas estatais, os ajustes fiscais com restrições orçamentárias e as reformas trabalhista e previdenciária são medidas clássicas para consolidar o Estado Mínimo, em contraposição ao estado democrático de direito que vinha sendo construído nos governos anteriores. O desgoverno Bolsonaro e o desmonte das políticas de Estado mergulham o Brasil na maior recessão econômica com a estagnação do setor industrial e deixando 15 milhões de desempregados(as) e 60 milhões de brasileiros e brasileiras sem proteção social na saúde, educação, previdência e segurança pública, contribuindo para elevar, assustadoramente, os índices de famílias que vivem na pobreza, pobreza extrema e que passam fome.

Nos últimos anos também temos enfrentado os efeitos da guerra midiática/ideológica, principalmente com o combate à desinformação, dentre elas as fake news (notícias falsas). Essa desinformação pelas notícias falsas tem justificado a implantação de medidas e ações que têm gerado retrocessos, a exemplo da aprovação de reformas, eleição de projetos ultraliberais, do teto de gastos, risco à soberania nacional, aumento da fome, da pobreza, do desemprego, desvalorização do salário mínimo, privatizações, entre outras medidas. Esse conjunto de desinformação, que inclusive vem sendo utilizado como estratégia política, somado à postura negacionista do governo federal em relação à ciência, comprometeu o enfrentamento à pandemia da Covid-19 no Brasil, evidenciando, sobretudo, o descaso e a incapacidade do atual governo de zelar pela saúde pública e salvar vidas.

O direito à informação está na Constituição, porém não é assegurado para todos(as). O maior número de excluídos(as) está no meio rural. Segundo o Censo Agropecuário 2017 (IBGE), cerca de 70% das propriedades rurais não têm acesso à internet. A luta pelo acesso à internet e de qualidade no meio rural vem no bojo da luta pela democratização da comunicação como forma de evitar o monopólio nas concessões públicas de TV, rádio, telefonia e internet, que permite a utilização de novos instrumentos de comunicação, a exemplo das plataformas de videoconferência e a realização de Lives e de eventos virtuais.

Embora os meios de comunicação sejam utilizados para contestação da narrativa hegemônica, essa disputa de narrativas não se dá de forma igualitária, pois a concentração da propriedade e o monopólio das concessões públicas se colocam como primeiro obstáculo à projeção de outras vozes pelos meios de comunicação. Daí porque a comunicação popular se torna tão mais necessária, pela sua capacidade de visibilizar uma multiplicidade de vozes silenciadas, expressa em narrativas próprias.

Nessa perspectiva, é importante reafirmar a comunicação como um direito humano fundamental garantido pela Constituição Federal e indispensável para o desenvolvimento sustentável, justo e equitativo do País, sendo um dos elementos centrais para a consolidação do PADRSS. Além disso, ela é uma peça estratégica para divulgar e fortalecer os interesses da categoria, bem como fazer a disputa de narrativas políticas, envolvendo abordagens econômicas e sociais.

A comunicação popular é um instrumento crítico para estimular a nossa imaginação política e a mobilização coletiva de forças progressistas, pois transformar a comunicação é uma demanda urgente. Guiados por essa compreensão, apresentamos, na sequência, a proposta de atualização da Política Nacional de Comunicação da CONTAG.

Além desta introdução que faz um resgate histórico, apresentando os caminhos percorridos pela Comunicação na CONTAG e o contexto atual em que se insere a proposta, integram este documento os elementos marcadores da Política, tais quais: a definição de Comunicação Sindical e Popular, os princípios

e valores, caráter, público-alvo, diretrizes, objetivos, estratégias, a gestão e o Plano de Comunicação. Nesse processo de atualização foi realizado um diagnóstico sobre a comunicação nas Federações e nos Sindicatos filiados, cujo resultado encontra-se anexo.

# 1 POLÍTICA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DA CONTAG

Política de Comunicação é entendida como um conjunto de diretrizes que orienta a atividade de Comunicação Institucional numa organização. Nesse sentido, a CONTAG, através da atualização da sua Política, busca integrar as ações e estratégias de comunicação a fim de melhorar o seu relacionamento com os públicos de interesse, estabelecendo com eles vínculos fortes e transparentes, dando passos importantes no desenvolvimento da cultura de comunicação.

Ao instituir as Políticas de Comunicação, a CONTAG determina e orienta como vai ser o trabalho de comunicação com todos os atores com os quais se relaciona, estabelecendo diretrizes para que as ações e práticas de comunicação atuem articuladamente.

É importante ressaltar que a Comunicação Institucional somente tem a chance de ser utilizada estrategicamente em toda sua plenitude em um ambiente democrático, participativo, em que a pluralidade se viabilize.

Por fim, a Política Nacional de Comunicação aqui apresentada não é apenas uma intenção que se manifesta, mas um compromisso que se assume e, para além do discurso, ela pressupõe um trabalho sério, de construção coletiva.

## 1.1 Definição

A Política Nacional de Comunicação da CONTAG tem por finalidade ser um instrumento orientador e normativo das ações alinhadas às estratégias político-sindicais do MSTTR às decisões de suas instâncias deliberativas, bem como às resoluções congressuais.

A Política proposta localiza a comunicação na perspectiva da comunicação sindical, popular, educadora e democrática.

A comunicação sindical possui uma linguagem voltada à categoria representada, priorizando em seus meios a agenda de lutas e conquistas desenvolvida pela organização. Possui um caráter diferente da mídia tradicional por priorizar como fontes a sua base, ser um agente mobilizador e não visar lucro com o compartilhamento de suas notícias. Recentemente, vem resgatando a sua essência de ser também popular, de não falar apenas para a sua "bolha" e ser produzida com, para e pelo trabalhador(a).

A comunicação popular é entendida como um processo que emerge da ação dos grupos populares, tendo um caráter mobilizador coletivo representado através dos movimentos e organizações populares que se vinculam à luta pela melhoria das condições de existência e em defesa da vida. É uma comunicação de resistência e, por isso, ela se situa no terreno da transformação social e, portanto, da ação política, se colocando como instrumento da luta de classes, na perspectiva da construção de novos valores sociopolíticos, pilares de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Para além de informar, a comunicação popular tem um papel pedagógico, porque entende que, participando ativamente do fazer comunicativo, os sujeitos envolvidos vão tomando mais consciência da própria realidade, e se percebendo como agentes desse fazer. Portanto, ela envolve um processo educativo que pressupõe a comunicação presencial, virtual, a comunicação por meio do diálogo, que se dá nos grupos,

nas reuniões, no contato interpessoal, mas também a utilização de meios de comunicação democráticos e altamente participativos.

## 1.2 Princípios e Valores

A Política Nacional de Comunicação da CONTAG é orientada pelos princípios da democracia, destacando o princípio da inclusão, do pluralismo e da participação cidadã, sendo esses princípios pautados pelos seguintes valores: ética, transparência, responsabilidade, respeito, solidariedade, afetividade, unidade, coesão, cooperação e compromisso com a verdade.

## 1.3 Caráter

A Política Nacional de Comunicação da CONTAG tendo como perspectiva a comunicação sindical e popular, é definida pelo seu caráter informativo (da produção comunicativa), formativo, de organização e de mobilização dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares em favor de suas pautas e/ou reivindicações.

## 1.4 Público-Alvo da Comunicação

A Comunicação da CONTAG possui como públicos prioritários os trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares; dirigentes e funcionários(as) sindicais de todas as instâncias do MSTTR e lideranças de base.

Para avançarmos nas nossas pautas de interesse da categoria trabalhadora rural, a Comunicação da CONTAG também pretende alcançar as organizações parceiras nacionais e internacionais, a sociedade política (prestadores de serviços ao Estado, como governantes, parlamentares,etc); a sociedade civil, a imprensa, entre outros.

## 1.5 Diretrizes

As diretrizes orientadoras da Política Nacional de Comunicação da CONTAG oferecem um marco de referência político capaz de integrar as iniciativas e ações propostas de forma coerente. A Política se define, portanto, por um conjunto de diretrizes políticas, de natureza permanente e orgânica sobre a Comunicação da CONTAG. São elas:

- Primar por uma Política real, efetiva e afetiva através do entendimento de que a política é também uma questão de mobilização de afetos, que se dá através da comunicação, da construção de discursos e narrativas;
- Contribuir na formação de sujeitos comprometidos com sua realidade, tendo em vista a construção de sua cidadania;
- Fortalecer a luta pela democratização da comunicação para garantir o acesso e difusão das informações como um direito social para os povos do campo, da floresta e das águas;
- Ampliar a acessibilidade aos produtos e ações de comunicação da CONTAG, para garantir ao associado(a) e não associado(a) o direito à informação e à comunicação;
- Garantir ética e transparência na comunicação produzida pela CONTAG, assegurando o direito à informação e o diálogo com a sociedade em diferentes contextos;
- Consolidar a imagem da Confederação e de suas bandeiras de luta junto a seus públicos interno e externo, fortalecendo a relação entre o rural e urbano para avançar no diálogo e apresentação das pautas do MSTTR à sociedade;

- Dar visibilidade ao protagonismo e às identidades dos diversos sujeitos que compõem a base sindical e diferentes formas de fazer a agricultura familiar, evidenciando as pautas positivas com experiências exitosas da agricultura familiar, comunidades e territórios rurais, fortalecendo o sentimento de pertencimento;
- Desconstruir as narrativas veiculadas diariamente pelas grandes empresas de comunicação, fazendo a disputa da hegemonia da informação por meio da construção de narrativas comprometidas com a verdade;
- Reforçar e ampliar a atuação Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR, envolvendo a base sindical e reconhecendo os sujeitos da base como partícipes ativos no processo de construção da comunicação, tornando-se divulgadores, porta-vozes e críticos(as) de sua própria produção;
- Dar voz àqueles e àquelas que estão excluídos(as) das grandes mídias, utilizando ferramentas diversas de comunicação, criando novos formatos e estabelecendo ações específicas envolvendo canais de comunicação de alta capilaridade, como rádios e TVs comunitárias e redes sociais, para democratização das questões e pautas importantes para o conjunto do MSTTR;
- Aperfeiçoar a utilização dos canais de diálogo e interatividade com os públicos interno e externo, investindo na experimentação de novos meios, suportes e linguagens, conforme a natureza do público;
- Contribuir para o fortalecimento da democracia interna do MSTTR;
- Assegurar que os processos institucionais de planejamento e tomada de decisões considerem o papel estruturante da comunicação, garantindo previsão orçamentária e programática para desenvolver e implantar ações articuladas de comunicação e mecanismos de planejamento periódico da área;
- Fortalecer, aprimorar e ampliar os canais de comunicação interna da CONTAG, assim como impulsionar formas alternativas de comunicação já em curso nos espaços sindicais para favorecer o debate, possibilitar uma comunicação interna dinâmica e crítica;
- Contribuir para a preservação da memória do MSTTR.

## 1.6 Objetivos

### 1.6.1 Objetivo Geral

Estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades no âmbito de abrangência da comunicação e buscar a construção de uma comunicação sindical, popular, democrática e participativa no MSTTR, contribuindo para seus objetivos estratégicos expressos no PADRSS, em especial para o fortalecimento da estrutura e ação sindical.

### 1.6.2 Objetivos Específicos

- Valorizar o protagonismo da base e dar visibilidade às experiências e ações desenvolvidas pela mesma nos meios de comunicação e nos processos formativos do Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG), fortalecendo a sua representação e representatividade;
- Fortalecer a imagem pública da CONTAG, buscando fortalecer a atuação da instituição perante a base sindical e a sociedade;
- Expandir as ações de comunicação, fortalecendo a comunicação popular em rede para efetivar o diálogo com a base;

- Intensificar o debate pela legalização das rádios e TVs comunitárias, inclusão digital e pela democratização dos meios de comunicação;
- Fortalecer a organização, organicidade e a sustentabilidade político-financeira do Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG);
- Ampliar e fortalecer parcerias com coletivos de comunicação popular;
- Adotar nos meios de Comunicação da CONTAG uma linguagem popular, politizada, afetiva, acessível e que tenha unidade no discurso, considerando as especificidades dos sujeitos do campo, da floresta e das águas;
- Integrar e articular as diferentes iniciativas e estratégias de ação político-sindical entre as Secretarias da CONTAG e as diferentes instâncias sindicais.

## 1.7 Estratégias

As estratégias se referem ao caminho que será percorrido ou o que deverá ser feito para que a Política Nacional de Comunicação da CONTAG seja efetivada, de acordo com as diretrizes e os objetivos estabelecidos.

### 1.7.1 Formação de Comunicadores e Comunicadores Populares do MSTTR

A comunicação sindical e popular, além de informar, deve contribuir para a formação política dos sujeitos que constituem a base do MSTTR. Trata-se de uma concepção que se coloca na perspectiva da educação popular em que os sujeitos da ação educativa são incentivados a pensar a transformação da sua realidade. É importante para o movimento formar seus próprios comunicadores e comunicadoras para efetivar essa concepção de comunicação, adotando essa prática educativa com ênfase no processo de reflexão.

Nesse sentido, a comunicação sindical e popular é um instrumento estratégico para a organização e mobilização dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares na perspectiva de desenvolver leituras críticas da realidade em que vivem. A educação popular contribui nesse processo, na medida em que incentiva e desenvolve uma pedagogia que "forma novos sujeitos coletivos". Trata-se de uma formação crítica para a elaboração de ações – por meio da educação para a comunicação, por isso é importante que o tema da Comunicação Sindical e Popular seja trabalhado no itinerário da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) e tenha interação com ações-práticas conjuntas entre a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares e a Rede Nacional de Educadores e Educadoras Populares do MSTTR. Nesse sentido, cabe à CONTAG:

- Desenvolver ações visando o fortalecimento do Coletivo Nacional de Comunicação e incentivar a criação dos Coletivos Estaduais;
- Promover uma formação política para o Coletivo Nacional de Comunicação e a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR;
- Promover oficinas para qualificação técnica: Comunicação Popular; Rádio; Redes Sociais; Design Gráfico; Oratória; Media Training; Fotografia e Edição de Vídeos, com o uso de cartilha (passo a passo) como instrumento pedagógico facilitador do trabalho de formação;
- Realizar intercâmbios para conhecer outras experiências de Comunicação Sindical e Popular e também entre as Assessorias de Comunicação das Federações e da CONTAG.

### 1.7.2 Formação da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR

Para alcançar um número cada vez maior de pessoas, é fundamental a criação, implementação e fortalecimento contínuo da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR. Esta Rede deve envolver trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares, profissionais de comunicação, educadores e educadoras populares, lideranças sindicais e comunitárias e funcionários(as) do Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG) que se identifiquem com os processos de comunicação, assim como diversos parceiros de luta e ideologia.

É preciso trabalhar para que a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR seja dinâmica e comprometida com a luta pela democracia, justiça, garantia de direitos, igualdade de oportunidades e todas as bandeiras de luta do MSTTR, contribuindo para construir novas narrativas comprometidas com a verdade, se contrapondo aos pontos de vista veiculados pelas grandes corporações da comunicação brasileira.

Além disso, é preciso garantir que a Rede tenha participantes ativos(as) em todos os estados e municípios, para consolidar a capilaridade que caracteriza o MSTTR e fortalecer os processos de mobilização e execução de suas ações estratégicas junto à base.

A Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR estará estruturada através de "pontos de ligação" entre o Setor de Comunicação da CONTAG, os setores de Comunicação das Federações (onde houver) e os(as) comunicadores(as) populares que estão na base (Polos/Regionais Sindicais e Sindicatos). Ela exerce um papel importante na produção e multiplicação do conteúdo produzido, na mediação das informações com a base e na divulgação de narrativas produzidas pelo próprio movimento sindical sobre as suas lutas e conquistas, fortalecendo, assim, a ação e prática sindical. A sua atuação respeitará e garantirá as especificidades regionais, a participação dos diferentes sujeitos e o jeito de fazer da comunicação local. Nesse sentido, cabe à CONTAG:

- Implementar a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR;
- Fazer interface entre a Comunicação da CONTAG e a Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) para implementar a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR;
- Animar a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR;
- Fazer a gestão das ações com a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR.

### 1.7.3 Parcerias com Organizações e Fóruns de Comunicação Nacionais e Internacionais

Integrar ações estratégicas de comunicação e informação com outras organizações sindicais (especialmente com aquelas que é afiliada) e fóruns de comunicação é fundamental para a CONTAG fortalecer laços de solidariedade na luta pela democracia e pelos direitos fundamentais da categoria. Além de fortalecer a cooperação técnica e intercâmbio de experiências que contribuam para a consolidação do PADRSS, afirmar sua identidade, posição política, ampliar a divulgação de suas ações, conquistas e denúncia de atos ou fatos que afetam os interesse dos(as) agricultores(as) familiares.

A CONTAG, através dessas parcerias, também fortalece a luta conjunta pela democratização da comunicação, de direitos na rede e os processos formativos em comunicação. Nesse sentido, cabe à CONTAG:

- Fortalecer e ampliar parcerias com organizações e fóruns de comunicação nacionais e internacionais no sentido de garantir a inserção da pauta dos rurais nesses espaços;
- Fortalecer a luta pela democratização da comunicação;

- Unificar a luta contra a desinformação;
- Fortalecer a qualificação do Coletivo Nacional de Comunicação.

### 1.7.4 Fortalecimento dos Meios de Comunicação da CONTAG

A comunicação está no centro da luta social, principalmente no atual momento histórico. O cenário político é construído pelas narrativas dos grandes meios de comunicação. Os meios de comunicação na perspectiva da comunicação sindical e popular são concebidos como instrumentos alimentadores de um processo educativo transformador. A sua utilização possibilita o despertar para a construção de uma consciência cidadã e a externalização das diferentes vozes que fazem o movimento sindical, através de uma comunicação feita por e para os trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares. Com a pandemia, o desafio que se coloca é o de se apropriar de novas tecnologias de comunicação, sem prescindir das antigas modalidades comunicativas (rádio, boletim, vídeo, entre outras).

Considerando a agilidade da informação das atuais formas de comunicação, a CONTAG deve se apropriar das tecnologias disponíveis e utilizar as suas ferramentas de comunicação, utilizando uma linguagem própria, politizada, acessível, simples, informal, com narrativa cidadã, inclusiva, criativa, com caráter de denúncia, resistência e que fale com o coração. Caberá a CONTAG:

- Valorizar o protagonismo da base nas pautas;
- Reformular o Portal da CONTAG, o programa A Voz da CONTAG, o boletim semanal online COMUNICA CONTAG e a TV CONTAG;
- Coordenar e atualizar o conteúdo das redes sociais da CONTAG;
- Produzir os materiais impressos e audiovisuais da CONTAG;
- Adotar o uso de plataformas de videoconferências e de eventos virtuais pela CONTAG.

### 1.7.5 Sustentabilidade Político-Financeira da Comunicação

Esta Política estabelece mecanismos para ampliar os canais de acesso e diálogo com a sociedade, com a base sindical e o diálogo interno entre os vários atores da Comunicação da CONTAG, bem como o debate desses com as demais áreas afins da Confederação, a fim de fortalecer e conferir maior efetividade aos produtos e processos de comunicação.

Para isso, é preciso que a CONTAG qualifique cada vez mais sua interação e comunicação direta com o seu público (interno e externo), por meio da valorização e integração das ações e práticas comunicativas, contribuindo para a produção de conteúdos focados na agricultura familiar em toda a sua diversidade.

Para que a Comunicação da CONTAG, orientada pelas diretrizes e objetivos desta Política, apresente a efetividade que se espera dela, é preciso de infraestrutura consistente, recursos humanos adequados à demanda e orçamento suficiente. Ou seja, é preciso garantir a sua sustentabilidade!

A Política Nacional de Comunicação da CONTAG e as ações por ela orientadas estão compreendidas como parte estruturante do Planejamento Estratégico da CONTAG. Ela pressupõe, necessariamente, a previsão orçamentária para a execução do Plano de Comunicação. Somente assim, é possível assegurar recursos que garantam o aperfeiçoamento e execução das ações e a qualificação técnica dos Coletivos Estaduais e Nacional e da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR, bem como a continuidade e a qualidade de publicações, a permanente atualização e inovação tecnológica no desenvolvimento de plataformas, sites, portais e aplicativos, a produção audiovisual, e o desenvolvimento de diversas estratégias que dêem visibilidade à Confederação. Nesse sentido, cabe à CONTAG:

- Garantir orçamento para que os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Comunicação da CONTAG sejam efetivamente alcançados;
- Conscientizar o MSTTR sobre a importância da Comunicação como ferramenta estratégica de gestão e de seu papel no processo de fortalecimento e preservação da imagem.

## 1.8 Gestão da Política Nacional de Comunicação da CONTAG

Como aponta os princípios e valores do conjunto desta Política, a transparência e o diálogo devem marcar também a sua estrutura de gestão, cuja importância se associa ao fato de que a Política de Comunicação é um objeto em constante construção. Desse modo, o processo de gestão deve igualmente ser concretizado por meio do debate amplo e participativo, com espaço para a expressão dos diferentes atores envolvidos(as) nas instâncias consultivas e deliberativas do MSTTR.

Uma gestão eficiente de qualquer ação estratégica precisa apontar de forma clara os papéis de cada um dos atores envolvidos em sua definição e execução, definindo as responsabilidades de cada um dentro desta proposta, sempre considerando a flexibilidade necessária para a inclusão ou mudanças nas responsabilidades de acordo com a prática cotidiana e a conjuntura política, econômica e social.

### 1.8.1 Instâncias Deliberativas

O Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, o Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva da CONTAG.

As instâncias Deliberativas da Política Nacional de Comunicação da CONTAG têm atribuição e poder para avaliar, propor e decidir sobre esta Política.

### 1.8.2 Instâncias Consultivas

O Comitê Gestor de Comunicação, o Coletivo Nacional de Comunicação e a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR, com atribuições de zelar pela implementação da Política aprovada pelas instâncias deliberativas, acompanhar/monitorar a execução de suas ações, avaliar os resultados e propor medidas e mudanças na Política de Comunicação.

### 1.8.3 Atribuição da Diretoria Executiva da CONTAG

É atribuição da Diretoria da CONTAG fazer a gestão pertinente, provendo os meios necessários para implementar e consolidar a Política Nacional de Comunicação da CONTAG, estabelecendo no seu planejamento estratégico medidas, ações e orçamento para assegurar a infraestrutura, recursos humanos e técnicos necessários.

### 1.8.4. Atribuição do Comitê Gestor de Comunicação

O Comitê Gestor de Comunicação é formado por 50% do conjunto da Diretoria da CONTAG, com garantia da participação do(a) presidente da entidade – dirigente responsável, estatutariamente, pela Assessoria de Comunicação; mais cinco secretários e secretárias com garantia de paridade de gênero.

É atribuição do Comitê Gestor auxiliar a Diretoria da CONTAG na gestão e implementação da Política Nacional de Comunicação, mediante Planejamento que contemple as medidas necessárias (infraestrutura e equipamentos, recursos financeiros, equipe técnica, etc.) para executar, acompanhar, avaliar e propor mudanças e ajustes pertinentes nesta Política.

### 1.8.5. Atribuição do Coletivo Nacional de Comunicação

O Coletivo Nacional de Comunicação será formado pelo Comitê Gestor de Comunicação e os profissionais do Setor de Comunicação da CONTAG; pelos dirigentes das FETAGs responsáveis pela Comunicação ou o(a) presidente da entidade; e pelos(as) profissionais de comunicação das Federações.

É atribuição do Coletivo Nacional de Comunicação acompanhar e avaliar a implementação da Política Nacional de Comunicação e propor à Diretoria e ao Conselho Deliberativo da CONTAG medidas e ações que venham melhorar e fortalecer o sistema de comunicação da CONTAG com as demais instâncias (Federações e Sindicatos), sobretudo, com o universo de agricultores e agricultoras familiares. As medidas e ações devem ser aprovadas pelas instâncias deliberativas, e cabe ao Coletivo Nacional de Comunicação acompanhar/monitorar a sua execução, avaliar os resultados e propor medidas e mudanças na Política Nacional de Comunicação.

### 1.8.6. Atribuição da Presidência da CONTAG (responsável estatutariamente pela Assessoria de Comunicação)

Estatutariamente, é atribuição do(a) presidente da CONTAG coordenar a gestão para a implementação da Política Nacional de Comunicação com o apoio do Comitê Gestor e da assessoria e assistentes de Comunicação da entidade.

### 1.8.7. Atribuição da Assessoria e dos(as) Assistentes da Comunicação

É atribuição da equipe de profissionais da Comunicação prestar assessoria e assistência à Diretoria da CONTAG e às demais instâncias consultivas e deliberativas do MSTTR na implementação e consolidação da Política Nacional de Comunicação da CONTAG. A equipe de Comunicação é formada por assessores(as) e assistentes técnicos com formações acadêmica ou profissional em Comunicação Social, que tenham afinidade em comunicação sindical e popular, que envolve jornalismo, assessoria de imprensa, produção audiovisual, design e diagramação, processos formativos, produção de conteúdos e monitoramento de redes sociais, gestão de crises, entre outras demandadas pela organização sindical.

Mas além da capacidade técnica, esses(as) profissionais devem compreender a história e as bandeiras de luta do MSTTR, estando alinhados ao posicionamento político e social da CONTAG. Sobretudo, a equipe de Comunicação da CONTAG deve ser sensível às realidades e necessidades de cada um de seus públicos-alvos, especialmente os(as) trabalhadores e trabalhadoras rurais da base, para os quais são destinados todos os esforços da luta do MSTTR.

### 1.8.8. Atribuição da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR

É atribuição da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR apoiar a Diretoria da CONTAG e sua equipe de Comunicação na implementação da Política Nacional de Comunicação mediante a participação no processo de acompanhamento, monitoramento, avaliação dos resultados e recomendar medidas e ajustes pertinentes para a CONTAG junto às Federações e Sindicatos.-

Nesse sentido, a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR contribuirá na multiplicação do conteúdo produzido pela comunicação da CONTAG, na produção de conteúdos e envio de informações envolvendo a base na construção da narrativa do movimento sindical sobre as suas lutas e conquistas.

## 1.9 Fortalecimento da Comunicação Institucional

O Setor de Comunicação também é responsável pela construção e formatação da imagem e de uma identidade institucional forte e positiva da CONTAG, utilizando procedimentos de difusão de informações de interesse da categoria. A comunicação institucional enfatiza os aspectos relacionados com as diretrizes e os valores da organização, e implica conhecer e compartilhar seus atributos. A comunicação interna é parte integrante da comunicação institucional e, guiada pelo princípio da transparência e da ética, deve garantir o diálogo e a troca de informações entre os diferentes atores da CONTAG. Nesse sentido, cabe à CONTAG:

- Fortalecer a imagem pública e institucional da CONTAG;
- Fazer a Gestão de Crises na CONTAG;
- Fortalecer o relacionamento com a mídia tradicional, alternativa e governamental;
- Articular ações com o Coletivo Nacional de Comunicação e com a Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares do MSTTR;
- Estimular a comunicação interna entre os(as) funcionários e funcionárias;
- Manter o fluxo de comunicação interna com as Secretarias da CONTAG.

## 1.10 Plano de Comunicação

A Política de Comunicação é materializada por práticas e produções comunicativas planejadas e executadas de forma participativa através de um Plano de Comunicação, e sua construção desempenha um papel formativo e informativo na perspectiva da comunicação sindical e  popular.

No Plano, as diretrizes, os objetivos e as estratégias são materializadas por práticas e produções comunicativas (ações) planejadas e executadas de forma participativa e dentro de parâmetros de eficiência e eficácia. Então, o Plano deve pressupor o investimento de esforços e recursos para a realização das produções comunicativas.

O Plano é o instrumento da Política de Comunicação e é constituído por diagnóstico (a exemplo do diagnóstico anexo), estratégias e objetivos, ações, metas e prazos. A gestão do Plano deve prever o monitoramento e avaliação.

# 2. ANEXOS

## 2.1 Apresentação do Diagnóstico

Um dos frutos desse caminhar de atualização da Política Nacional de Comunicação da CONTAG e que vem subsidiar a construção deste documento e, posteriormente, o Plano de Comunicação, é o diagnóstico feito junto às Federações e Sindicatos sobre a Comunicação desenvolvida nas entidades e sobre o acesso aos meios de comunicação da CONTAG.

## 2.2 Diagnóstico da Comunicação das Federações

Cerca da metade das Federações filiadas à CONTAG possui serviços na área da comunicação, seja com assessores(as) de comunicação contratados(as), terceirizados ou através de parcerias com profissionais.

A maioria dessas Federações desenvolve a comunicação a partir de notícias no site, de uma página no Facebook e no contato com a imprensa tradicional com o envio de releases. A minoria já trabalha com o Instagram ou com programa de rádio. Boa quantidade produz materiais impressos (folder, cartilha, cartaz, etc), apesar de a minoria ainda manter o jornal impresso.

Algumas Federações também apostam em boletim online semanal e em lista de transmissão via WhatsApp na tentativa de massificar e agilizar o envio das informações.

Esse diagnóstico pode ter sido alterado com o cenário da pandemia de Covid-19.

## 2.3 Diagnóstico da Comunicação dos Sindicatos

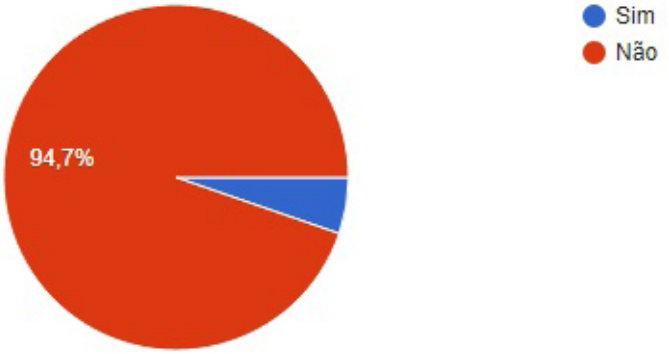
Um dos encaminhamentos do Curso Nacional e dos Encontros Regionais de Educação Popular e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação foi a aplicação de um questionário junto aos Sindicatos para fazer um diagnóstico mais próximo de como tem sido trabalhada a Comunicação Sindical na base. Infelizmente, nem todos os Sindicatos responderam, mas o levantamento traz um resultado por amostragem bem interessante, dando pistas para o novo momento da Comunicação do Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG).

Esse diagnóstico também pode ter sido alterado com o cenário da pandemia de Covid-19.

### NORDESTE

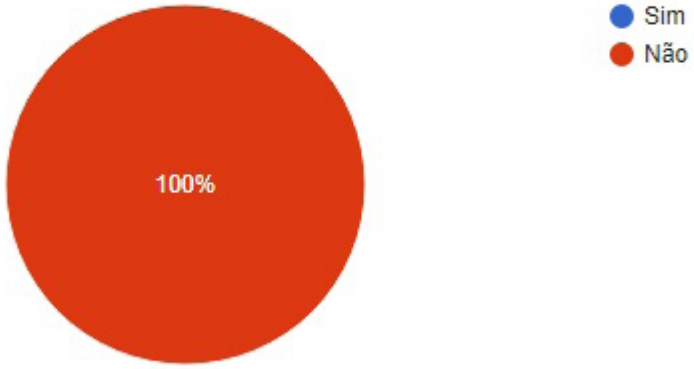
## 11) O sindicato possui Site próprio?

19 respostas



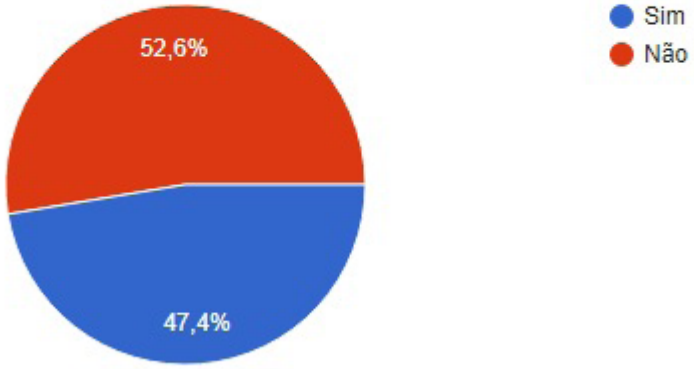

## 13) O sindicato produz vídeos?

19 respostas



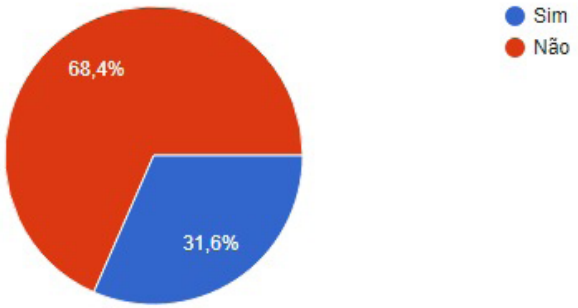

## 14) O sindicato tem programa de rádio e/ou produz spot's e notícias para rádio?

19 respostas



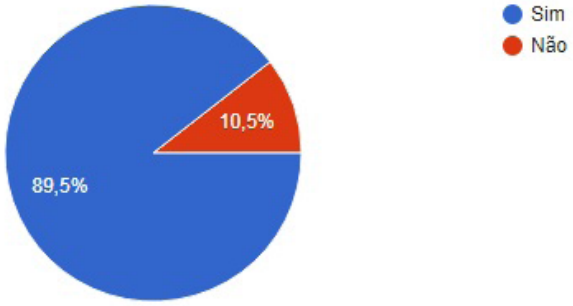
16) O sindicato possui página ou perfil no Facebook, ou ambas?

19 respostas




19) A comunicação do sindicato visita a página da Federação e da CONTAG na Internet?

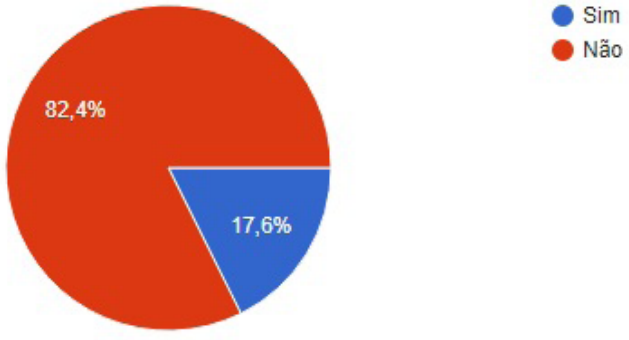
19 respostas




## SUDESTE

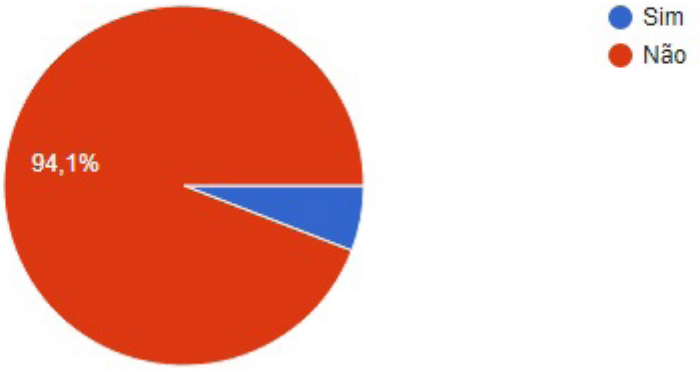
3) O sindicato tem equipe própria de comunicação?

17 respostas



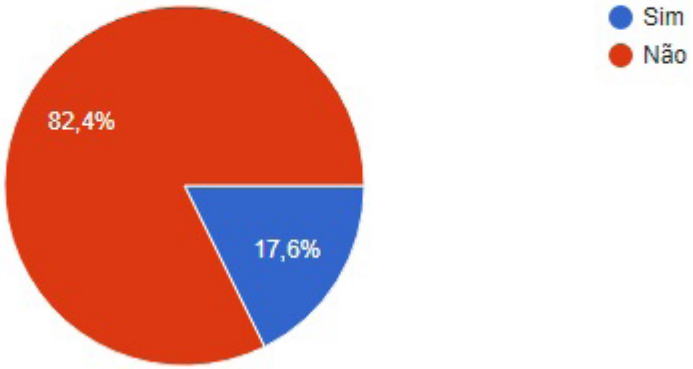
## 9) O sindicato possui Site próprio?

17 respostas



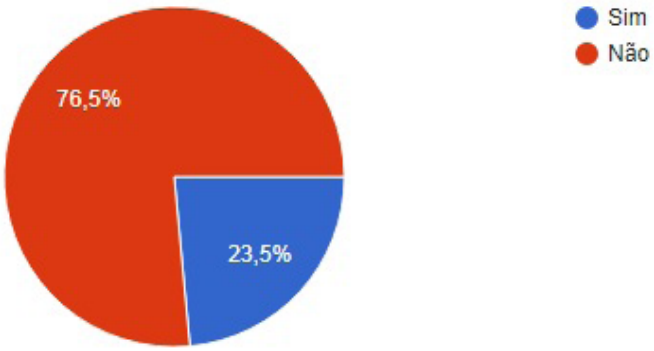

## 11) O sindicato produz vídeos?

17 respostas



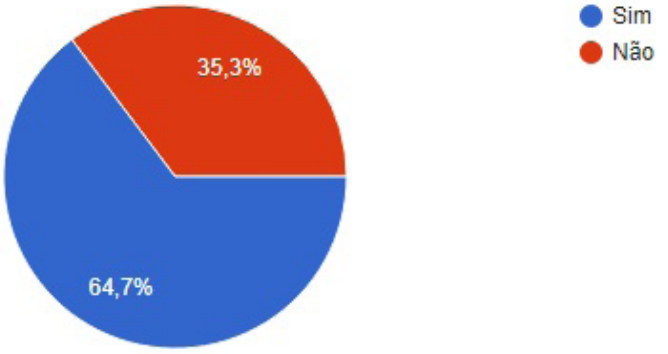

## 12) O sindicato tem programa de rádio e/ou produz spot's e notícias para rádio?

17 respostas



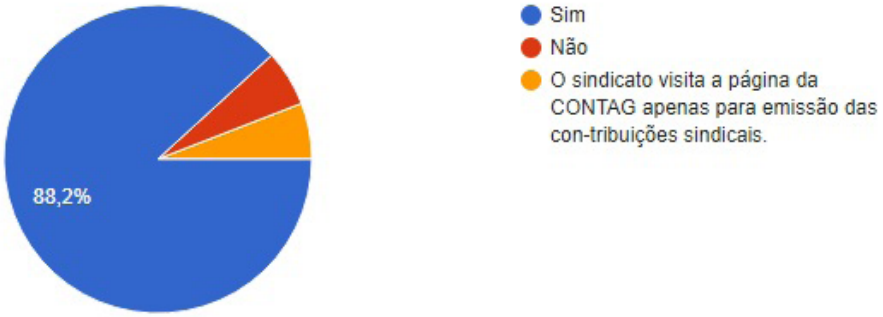
14) O sindicato possui página ou perfil no Facebook, ou ambas?

17 respostas




17) A comunicação do sindicato visita a página da Federação e da CONTAG na Internet?

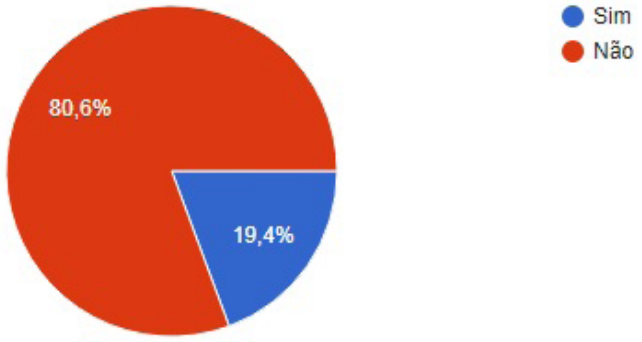
17 respostas




SUL

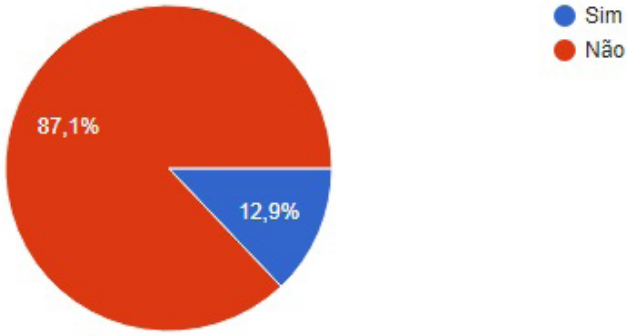
3) O sindicato tem equipe própria de comunicação?

31 respostas



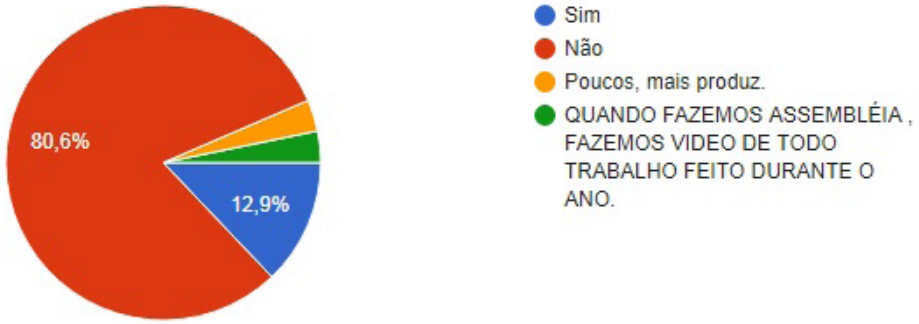
## 9) O sindicato possui Site próprio?

31 respostas



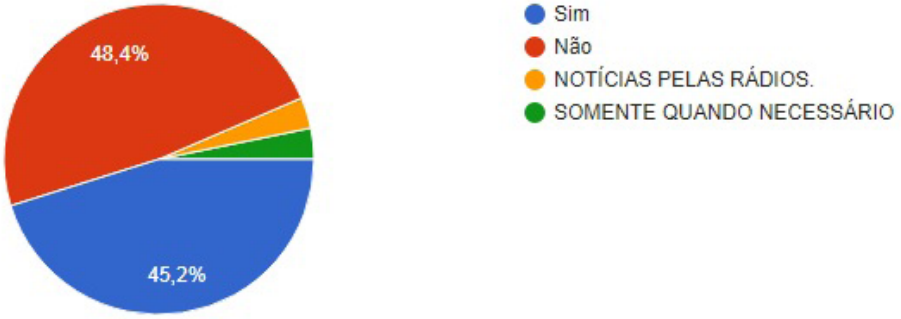

## 11) O sindicato produz vídeos?

31 respostas



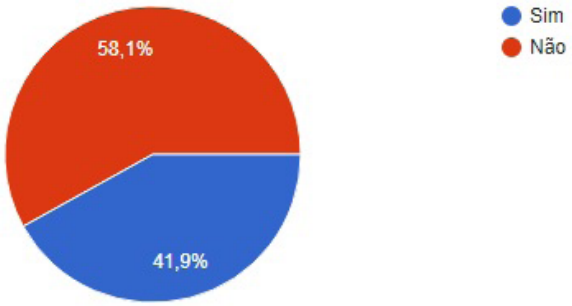

## 12) O sindicato tem programa de rádio e/ou produz spot's e notícias para rádio?

31 respostas



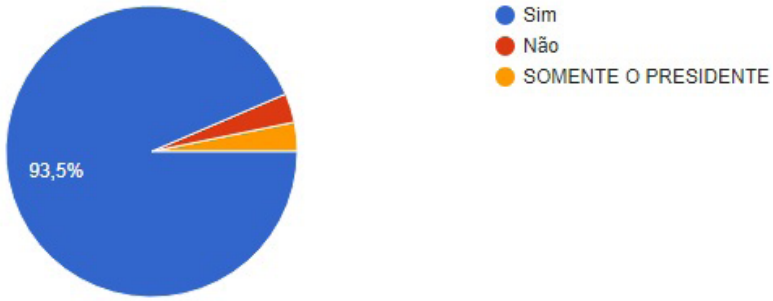
14) O sindicato possui página ou perfil no Facebook, ou ambas?

31 respostas




17) A comunicação do sindicato visita a página da Federação e da CONTAG na Internet?

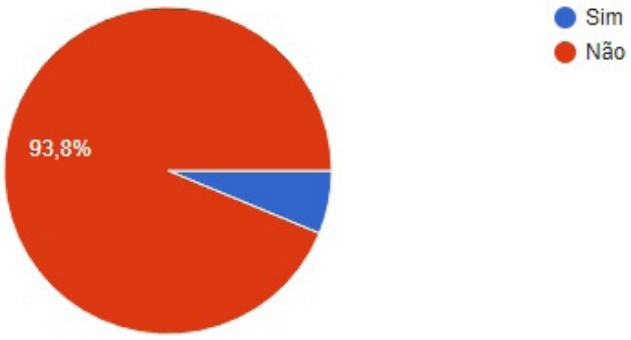
31 respostas




## NORTE

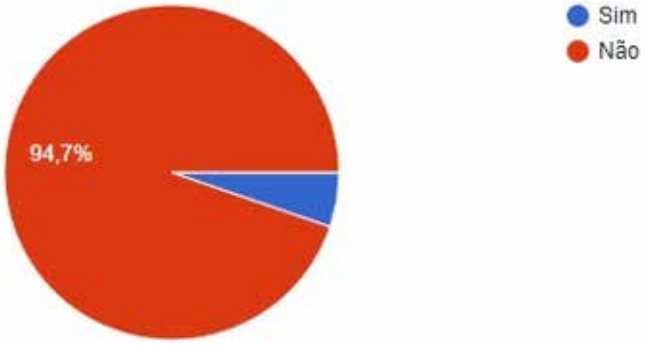
4) O sindicato tem equipe própria de comunicação?

16 respostas



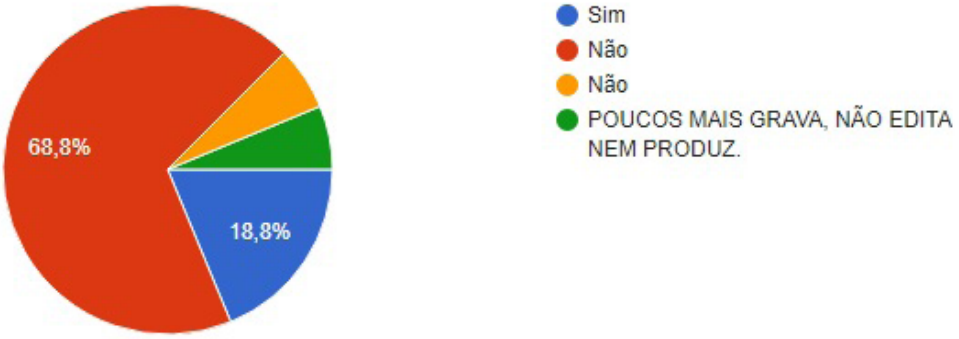
## 11) O sindicato possui Site próprio?

19 respostas



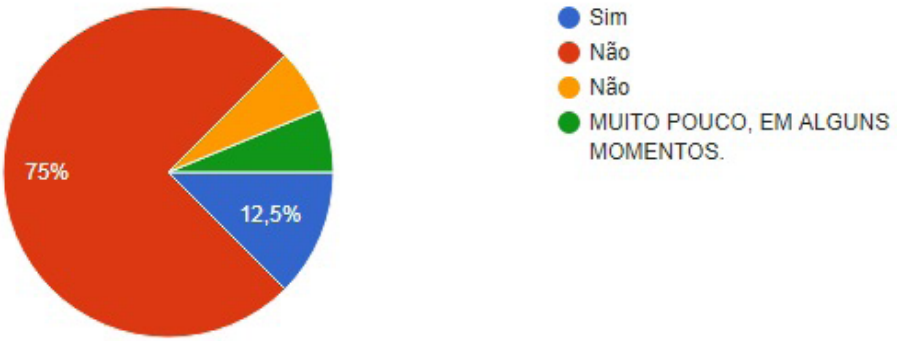

## 13) O sindicato produz vídeos?

16 respostas



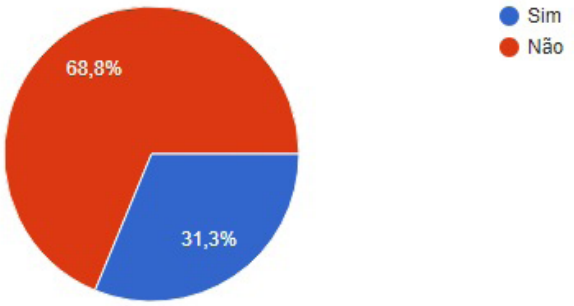

## 14) O sindicato tem programa de rádio e/ou produz spot's e notícias para rádio?

16 respostas



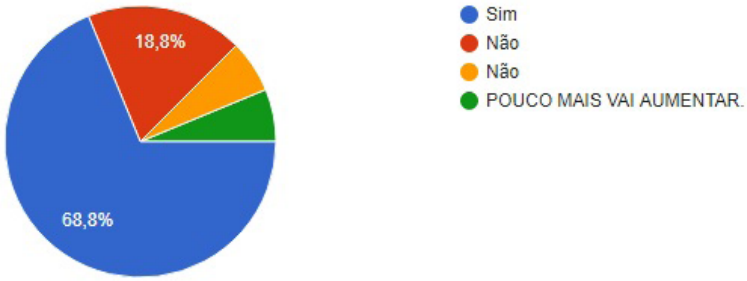
16) O sindicato possui página ou perfil no Facebook, ou ambas?

16 respostas




19) A comunicação do sindicato visita a página da Federação e da CONTAG na Internet?

16 respostas




## CENTRO-OESTE: SEM RESPOSTAS

# DIRETORIA EXECUTIVA DA CONTAG

**Gestão 2017-2021**

**Aristides Veras dos Santos**
**Presidente**

**Rosmarí Barbosa Malheiros**
**Secretária de**
**Meio Ambiente**

**Alberto Ercílio Broch**
**Vice-presidente e Secretário**
**de Relações Internacionais**

**Edjane Rodrigues Silva**
**Secretária de**
**Políticas Sociais**

**Thaisa Daiane Silva**
**Secretária-Geral**

**Carlos Augusto Santos Silva**
**Secretário de Formação**
**e Organização Sindical**

**Juraci Moreira Souto**
**Secretário de Finanças**
**Administração**

**Mazé Morais**
**Secretária de Mulheres**
**Trabalhadoras Rurais**

**Elias D'Angelo Borges**
**Secretário de Política**
**Agrária**

**Mônica Bufon Augusto**
**Secretária de Jovens**
**Trabalhadores(as) Rurais**

**Antoninho Rovaris**
**Secretário de**
**Política Agrícola**

**Josefa Rita da Silva**
**Secretária de**
**Trabalhadores(as)**
**Rurais da Terceira Idade**

# CONSELHO FISCAL

**Marcos Junior Brambilla (PR)**
**1º efetivo**

**Dorenice Flor da Cruz (MT) 3º**
**efetivo**

**Manoel Candido da Costa (RN)**
**2º efetivo**

**Idelnice da Silva Araújo (AP) 4º**
**efetivo**

Coordenação Geral – Aristides Veras dos Santos
Coordenação Técnica – Barack Fernandes e Verônica Tozzi
Colaboração – Adriana Fetzner, Lívia Barreto, Luiz Vicente Facco e Vilênia Porto
Projeto Gráfico e Diagramação – Fabris Martins

Decenio de las Naciones Unidas de la AGRICULTURA FAMILIAR 2019-2028

STTRs FETAGs CONTAG

Realização:

DIEESE ceaal